Barretos, 29 de abril de 2011 – O Minerva S.A. (BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com as regras do IFRS.

Destaques do Primeiro Trimestre de 2011

Minerva (BEEF3)

Preço em 28-Abr-11: R$ 6,78

Valor de Mercado: R$ 717 milhões

105.794.018 Ações

Free Float – 32,5%

Teleconferências

Português
Sexta, 29 de abril de 2011
14h00 (Brasília)
13h00 (US EDT)
Tel.: +55 (11) 3127 4971
Código: Minerva
Replay: +55 (11) 3127 4999
Código: 10676118

Inglês
Sexta, 29 de abril de 2011
16h30 (Brasília)
15h30 (US EDT)
Tel.: +1 (412) 317 6776
Código: Minerva
Replay: +1 (412) 317 0088
Código: 450538#

Contatos de RI:

Fernando Galletti de Queiroz
Diretor Presidente e de RI

Eduardo Takeiti
Gerente Executivo de RI

Tel.: (17) 3321-3355
ri@minerva.ind.br

- **Apresentamos receita bruta trimestral recorde de R$938,6 milhões no primeiro trimestre de 2011,** 21,0% superior à receita do primeiro trimestre do ano anterior e ligeiramente maior que o quarto trimestre de 2010, sazonalmente o período mais forte do ano. As vendas no mercado interno avançaram 76,4% e as exportações ficaram em linha comparado com o primeiro trimestre de 2010.
- **Atingimos 25% de market share nas exportações de carne bovina em Março de 2011**, reafirmando nossa estratégia comercial de alocação eficiente de nossas vendas.
- **Aumentamos nossa presença no mercado interno** com a abertura de mais um Centro de Distribuição na região metropolitana de Belo Horizonte, usufruindo do crescimento vigoroso da economia brasileira.
- **Adquirimos o Frigorifico Pul no Uruguai, uma das mais modernas plantas frigoríficas do mundo**, reconhecido internacionalmente pela sua excelência operacional e qualidade de seus produtos.
- **Conseguimos expandir a utilização da nossa capacidade instalada para 72,5%**, uma expansão de 1,5 p.p. mesmo com a adição de capacidade produtiva proveniente de nossos projetos *greenfield* e *brownfield*.
- **Reportamos um EBITDA ajustado de R$60,2 milhões no primeiro trimestre de 2011**, acumulando R$299,0 milhões pro-forma nos últimos 12 meses, um recorde para a Companhia. O ajuste considera o Pul em operação pelo período de 12 meses.
- **Fechamos o trimestre com confortáveis R$543,0 milhões em caixa**.
- **A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 4,01x.** Considerando que o primeiro trimestre do ano é sazonalmente mais desafiador em termos de rentabilidade e que houve um aumento da proporção de compra de gado à vista, a relativa estabilidade da alavancagem traduz a eficiência da gestão da Companhia.

Principais Indicadores

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Abate (milhares)	408,6	324,9	25,7%	345,5	18,3%	1.469,2	1.356,6	8,3%
Volume de Vendas (1.000 ton)	94,3	74,0	27,4%	89,2	5,7%	358,3	325,7	10,0%
Receita Bruta	**938,6**	**920,7**	**1,9%**	**775,7**	**21%**	**3.733,1**	**2.918,7**	**27,9%**
Mercado Interno	423,4	364,4	41,4%	240,1	76,4%	1.471,5	931,3	58,0%
Mercado Externo	515,2	556,3	-23,9%	535,6	-3,8%	2.261,6	1.987,5	13,8%
Receita Líquida	**880,4**	**865,6**	**1,7%**	**744,4**	**18,3%**	**3.554,2**	**2.768,2**	**28,0%**
EBITDA	**60,2**	**85,1**	**-29,5%**	**44,9**	**33,7%**	**281,3**	**203,2**	**38,4%**
Margem EBITDA	6,8%	9,8%	-3,0 p.p.	6,0%	13,0%	7,9%	7,3%	59,6%
Lucro Líquido	**13,3**	**29,9**	**-55,6%**	**(24,0)**	**-155,3%**	**60,2**	**49,4**	**21,8%**
Margem Líquida	1,5%	3,5%	2,0 p.p.	-3,2%	-146,7%	1,7%	1,8%	-0,1%
Dívida Líquida/EBITDA	4,01x	3,97x	0,04x	4,34x	-0,33x	4,01x	4,34x	-0,33x

(*) Últimos 12 meses

Mensagem da Administração

A safra do boi gordo iniciou o ano de 2011 ainda sofrendo os fortes impactos climáticos impostos pelo efeito La Niña no segundo semestre do ano passado. No entanto, observamos uma leve melhora na oferta de gado pronto para abate durante o primeiro trimestre de 2011, cessando o movimento de alta da arroba do boi gordo e arrefecendo os níveis recordes atingidos no início de novembro de 2010. Ainda assim, mesmo vislumbrando um cenário desafiador para a indústria frigorífica ao longo do ano, temos nos destacado em nossa estratégia de originação de gado, refletida, principalmente, nos elevados níveis de utilização de nossa capacidade instalada. O sucesso desta estratégia advém dos programas de aproximação com o pecuarista (compra de boi a termo, preço mínimo, CPRs, confinamento em parceria e o Programa Falando de Pecuária), que fideliza o fornecedor e constrói uma relação duradoura de prazo mais longo.

Nossa busca pela excelência operacional tem sido uma constante, principalmente na otimização de nosso processo produtivo e na identificação de oportunidades de redução de custos. Para tanto, a implementação do SAP e do Centro de Serviços Compartilhados, além de dar mais agilidade ao processo decisório da Companhia, racionaliza os recursos e gera oportunidades para expansão das margens operacionais.

No front comercial, beneficiamo-nos de uma demanda continuamente pujante e capitaneada pelo mercado doméstico. Continuamos com o foco bastante elevado no atendimento ao pequeno e médio varejista através na nossa estratégia One-Stop-Shop, onde maximizamos as margens deste segmento através do oferecimento de uma linha de produtos mais abrangente e diversificada. A qualidade e conveniência do nosso atendimento tem propiciado uma expansão significativa neste mercado. Com isso, abrimos mais um Centro de Distribuição (CD), desta vez na região metropolitana de Belo Horizonte e com cobertura de aproximadamente 150 municípios. Este aumento da capilaridade da nossa rede de distribuição interna propiciou o acesso a uma base de clientes ainda maior e mais diversificada, favorecendo o aumento do

volume comercializado, além de maiores receitas com margens mais robustas. Nas exportações, nós nos destacamos com preços acima da média do mercado, refletindo nossa busca por regiões mais rentáveis. Os escritórios internacionais, espalhados estrategicamente ao redor do globo, são fundamentais para explorarmos com segurança as mais diversas oportunidades comerciais. Isso nos permite um alto grau de flexibilidade na alocação de nossos produtos, reduzindo a concentração e eliminando a dependência de um só mercado/cliente. Em março, atingimos uma participação de mercado de aprox. 25% das exportações brasileiras em volume, demonstrando nossa capacidade de alocar eficientemente nossos produtos.

Em janeiro, anunciamos a aquisição do Frigorífico Pul no Uruguai, reconhecido mundialmente pela sua excelência operacional e pelo vasto portfolio de produtos. Consequentemente, ampliamos geograficamente nosso parque produtivo e mitigamos ainda mais o risco sanitário de nossas operações. O Pul possui certificações ISO 9001, 22000 e permissão para uso do selo USDA para carne orgânica. Além disso, é abastecido, em sua maioria, com gado das raças Angus e Hereford, favorecendo a exploração de mercados mais exigentes e rentáveis. Dessa forma, conseguimos expandir nossa abrangência comercial para mercados anteriormente não alcançados, como por exemplo, Estados Unidos e Canadá. Nossa prioridade no momento é integrar as operações uruguaias, replicando as melhores práticas para as demais unidades do Grupo.

Inauguramos também durante o primeiro trimestre nossa primeira planta de produção de biodiesel, que utilizará todo o sebo proveniente da unidade de Palmeira de Goiás - GO. Esta planta também está preparada para processar óleo de outros grãos, como soja, amendoim, mamona, entre outros. O objetivo deste projeto é, além de agregar valor ao nosso leque de produtos, contribuir com a produção de combustíveis renováveis e menos poluentes, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Estamos em franco processo de desalavancagem, suportado pelo crescimento e maturação de nossos investimentos. A gestão adequada das nossas contas operacionais e também das de capital de giro tem contribuído a melhoria do ciclo de conversão de caixa. Fechamos o primeiro trimestre de 2011 com R$543,0 milhões em caixa, suficientes para amortecer condições macroeconômicas adversas de curto prazo e dar continuidade para as operações em situações de escassez de crédito.

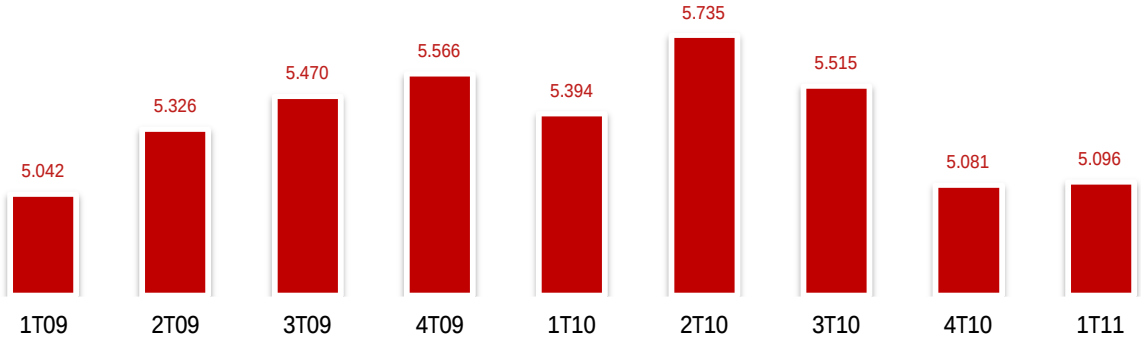
Nossas decisões sempre foram e serão pautadas pela racionalidade estratégica e principalmente econômica. Dessa forma, temos sempre buscado nossa excelência operacional com o intuito de maximizar o retorno para nossos acionistas e investidores.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Panorama Setorial

Fornecimento de Gado

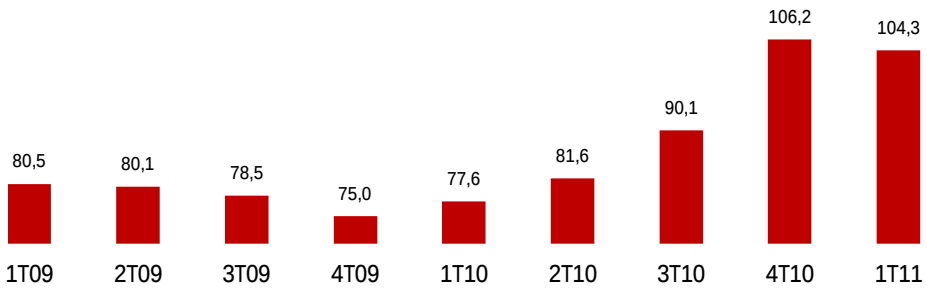
Figura 1 – Evolução do Abate de Bovinos no Brasil (em 1.000 cabeças)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, em 19/04/2011.

A safra do boi gordo iniciou ano de 2011 ainda repercutindo os efeitos das condições climáticas adversas que impactaram fortemente a disponibilidade de gado durante o segundo semestre de 2010, conforme demonstrado na Figura 1. De toda forma, passado um longo período de retenção de matrizes iniciado em 2007, o tamanho do rebanho brasileiro já ultrapassou os níveis atingidos em 2005/06, quando houve uma intensificação no movimento de abate de fêmeas. Notamos hoje que as categorias intermediárias do rebanho brasileiro já estão em níveis que garantirão uma melhora na oferta de gado para abate no curto e médio prazos. As condições climáticas durante o primeiro trimestre de 2011 apresentaram altos índices pluviométricos, favorecendo a recomposição das pastagens severamente degradadas durante a estiagem do ano passado. Com isso, os preços, apesar de ainda pressionados pela oferta restrita, já mostram sinais de arrefecimento, apresentando uma redução de aprox. 2% em relação ao último trimestre, conforme mostra a Figura 2.

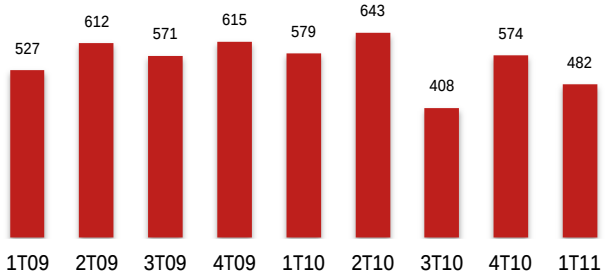
Figura 2 – Evolução do Preço da Arroba do Boi Gordo



Fonte: CEPEA/ESALQ

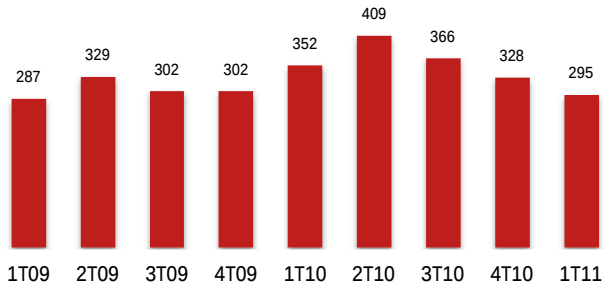
No caso do Uruguai e do Paraguai, observamos o mesmo cenário de oferta ainda restrita devido aos fatores climáticos que também atingiram esses países durante o segundo semestre do ano passado, conforme mostram as Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Evolução do Abate de Bovinos no Uruguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: INAC

Figura 4 – Evolução do Abate de Bovinos no Paraguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: SENACSA

Mercado Externo

As exportações brasileiras de carne in natura começaram o ano em um ritmo mais lento, porém acabaram se recuperando, principalmente no mês de março, atingindo cerca de 80 mil toneladas exportadas durante aquele mês. Os preços sofreram ligeiro aumento, ultrapassando o limiar de US$4.800/ton conforme mostra a Figura 5, refletindo a forte demanda, principalmente de mercados emergentes, e a escassez de oferta dos principais concorrentes do Brasil, como Argentina e Austrália. Com relação aos destinos, Rússia e Oriente Médio continuam sendo as principais regiões consumidoras da carne brasileira, de acordo com a Figura 6.

Figura 5 - Receita e exportação de carne *in natura*

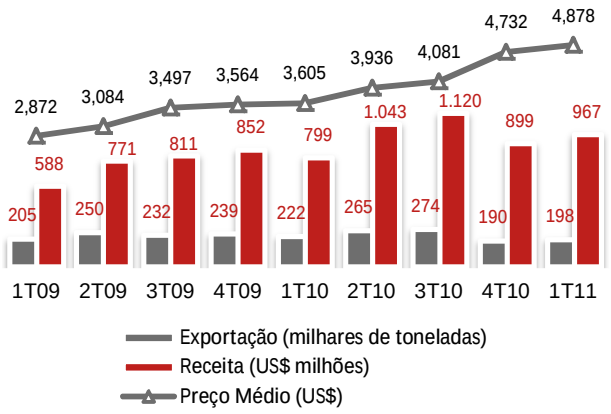
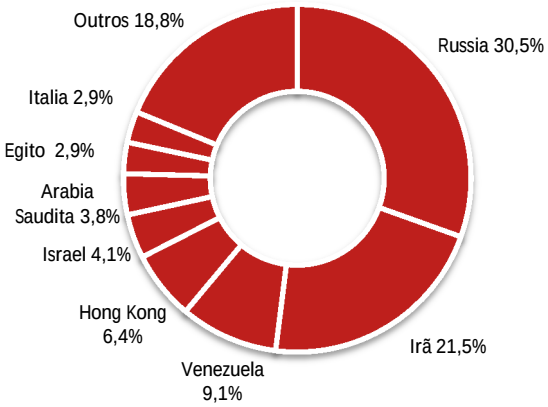


Figura 6 - Destino das exportações brasileiras 1T11



Fonte: SECEX

As Figuras 7 e 8 abaixo mostram a evolução mensal dos volumes e preços médios de exportação de carnes.

Figura 7 - Volume de carne *in natura*

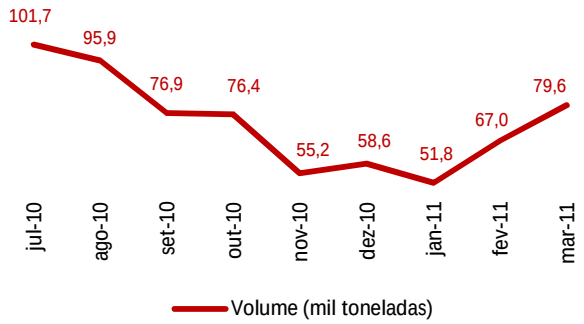
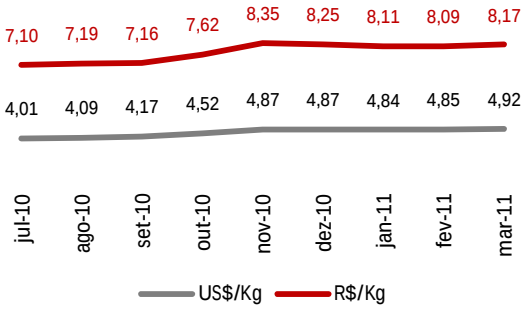


Figura 8 - Preço médio carne *in natura*



Fonte: SECEX

Mercado Interno

A demanda do mercado interno continua apresentando desempenho excepcional. De acordo com pesquisa realizada pela *Nielsen Company*, o varejo apresentou um crescimento de 5,7% em volume e 5,5% em valor, sendo que o maior propulsor deste aumento foram as classes C2, D e E, contribuindo com aproximadamente 65% deste crescimento. Além disso, de acordo com o mesmo órgão, a frequência de retorno dos clientes aos grandes varejistas (3 maiores) é de 23 dias, sendo que esta variável se reduz para apenas 5 dias quando consideramos os supermercados menores e de bairro. Portanto, notamos claramente a busca por comodidade no padrão de consumo do brasileiro.

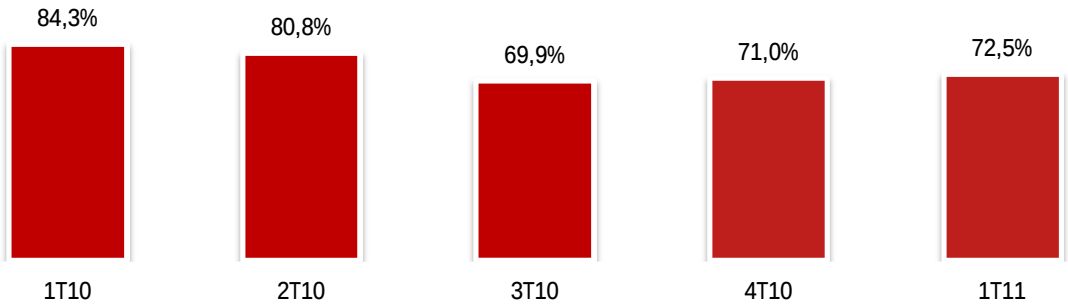
Com isso, continuamos focados em nossa estratégia *One-Stop-Shop* e de foco principal no pequeno e médio varejista. Essa estratégia nos permite a otimização da nossa estrutura de distribuição para o mercado doméstico através da oferta de uma linha mais completa de produtos, oferecendo praticidade e conveniência aos nossos clientes, além de um atendimento sem paralelos.

Minerva – Análise dos Resultados

Abates

Mesmo em um cenário de escassez na oferta de animais terminados para abate, o nível de utilização da capacidade instalada do Minerva durante o 1T11 ficou em 72,5%, uma expansão de 1,5 p.p. em relação ao último trimestre do ano passado, conforme ilustrado na Figura 9. Estamos em franco processo de expansão da produção nas plantas inauguradas em 2010 (Rolim de Moura-RO e Campina Verde-MG), além do início da consolidação do Frigorífico Pul no Uruguai.

Figura 9 - Utilização da capacidade instalada (%)



Receita Bruta Consolidada

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Receita Bruta	**938,6**	**920,7**	**1,9%**	**775,7**	**21,0%**	**3.733,1**	**2.918,7**	**27,9%**
Mercado Interno	**423,5**	**364,4**	**16,2%**	**240,1**	**76,4%**	**1.471,5**	**931,3**	**58,0%**
% Receita Bruta	45,1%	39,6%	5,5 p.p.	31,0%	14,2 p.p.	39,4%	31,9%	7,5 p.p.
Divisão Carnes	354,6	330,5	7,3%	200,9	76,5%	1.192,3	811,4	46,9%
Outros	68,9	34,0	102,6%	39,2	75,8%	279,2	119,8	133,0%
Mercado Externo	**515,2**	**556,3**	**-7,4%**	**535,6**	**-3,8%**	**2.261,6**	**1.987,5**	**13,8%**
% Receita Bruta	54,9%	60,4%	-5,5 p.p.	69,0%	-14,2 p.p.	60,6%	68,1%	-7,5 p.p.
Divisão Carnes	443,8	334,4	32,8%	407,5	8,9%	1.629,3	1.474,1	10,5%
Outros	71,3	221,9	-67,9%	128,1	-44,3%	632,2	513,4	23,2%

(*) Últimos 12 meses

A receita bruta consolidada do Minerva cresceu 21,0% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado e ficou ligeiramente maior que o último trimestre de 2010, tradicionalmente mais forte devido às festividades de final de ano. O destaque ficou para o mercado interno, que representou 45,1% da receita bruta consolidada, apresentando forte expansão de 16,2% e 76,3% em relação ao último trimestre de 2010 e ao primeiro trimestre de 2011, respectivamente. Com o aumento da capilaridade de

nossa rede de distribuição interna e ampliação da abrangência do território brasileiro, fomos capazes de adicionar mais clientes à nossa base e maximizar nossas receitas.

As figuras 10 e 11 mostram uma alteração significativa do nosso mix de vendas entre o quarto trimestre de 2010 e primeiro trimestre de 2011, reforçando nossa agilidade e flexibilidade na alocação de nossos produtos, além da diversificação em vários mercados.

Figura 10 - Composição da receita bruta consolidada 4T10 (%)

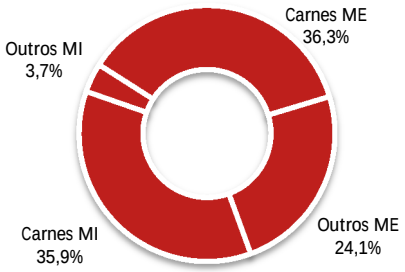
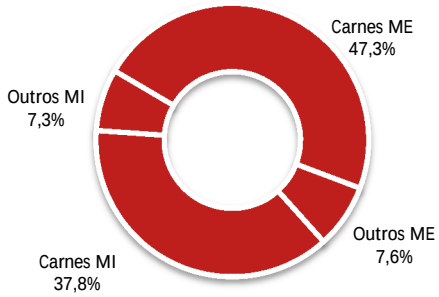


Figura 11 - Composição da receita bruta consolidada 1T11 (%)



ME – Mercado Externo, MI – Mercado Interno

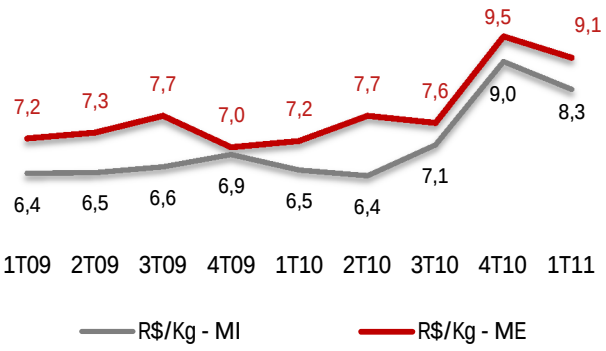
Divisão Carnes

A Divisão Carnes, que engloba carne in natura, industrializada e outros subprodutos de carne, cresceu 20,1% comparado com o quarto trimestre de 2010 e 31,2% em relação ao mesmo período do ano passado. A maior variação ocorreu na comparação do faturamento do mercado interno entre os primeiros trimestres de 2010 e 2011, que apresentou uma forte expansão de 76,5%.

Nas exportações, o Minerva apresentou 36,2% de crescimento em relação ao trimestre anterior contra 4,4% do Brasil, confirmando o sucesso da nossa política e estratégia comercial.

Observamos na figura 12 a inversão dos preços médios praticados no mercado doméstico e internacional para a carne in natura.

Figura 12 - Preço médio da carne in natura



ME – Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Segue abaixo o detalhamento completo da divisão carnes:

Faturamento (R$ Milhões)	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Carne In Natura – ME	415,9	317,7	30,9%	382,9	8,6%	1.544,5	1.388,1	11,3%
Carne Processada – ME	2,9	0,0	N.A.	8,5	-65,5%	7,3	23,9	-69,4%
Outros – ME	25,0	16,6	32,8%	16,0	55,7%	77,5	62,1	24,8%
Sub-Total – ME	**443,8**	**334,3**	**32,8%**	**407,5**	**8,9%**	**1.629,3**	**1.474,1**	**10,5%**
Carne In Natura – MI	307,7	281,7	9,2%	169,9	81,1%	1.022,4	673,8	51,7%
Carne Processada – MI	4,9	5,4	-10,4%	2,6	89,4%	13,1	10,4	25,5%
Outros – MI	42,0	43,3	-3,1%	28,4	47,7%	156,9	127,2	23,3%
Sub-Total – MI	**354,6**	**330,5**	**7,3%**	**200,9**	**76,5%**	**1.192,3**	**811,4**	**46,9%**
Total	**798,4**	**664,8**	**20,1%**	**608,4**	**31,2%**	**2.821,7**	**2.285,5**	**23,5%**

Volume (milhares de tons)	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Carne In Natura - ME	45,9	33,3	37,8%	53,5	-14,1%	185,2	189,6	-2,3%
Carne Processada - ME	0,3	0,0	N.A.	0,8	-61,0%	0,8	2,3	-65,2%
Outros - ME	4,5	3,1	44,8%	3,0	-48,2%	15,0	12,2	23,3%
Sub-Total - ME	**50,7**	**36,4**	**39,2%**	**57,3**	**-11,4%**	**201,0**	**204,1**	**-1,5%**
Carne In Natura - MI	36,9	31,4	17,5%	26,1	41,2%	132,4	102,0	29,8%
Carne Processada - MI	0,7	0,8	-15,7%	0,3	-129,8%	1,7	1,3	36,0%
Outros – MI	6,0	5,4	11,0%	5,5	9,4%	23,1	18,3	26,4%
Sub-Total - MI	**43,6**	**37,6**	**15,9%**	**31,9**	**36,6%**	**157,2**	**121,6**	**29,4%**
Total	**94,3**	**74,0**	**27,4%**	**89,2**	**5,7%**	**358,3**	**325,7**	**10,0%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Carne In Natura - ME	5,43	5,60	-3,1%	3,98	-36,5%	4,83	3,44	40,4%
Carne Processada - ME	5,80	3,56	62,9%	1,57	269,3%	5,20	4,80	8,4%
Outros – ME	3,35	3,16	5,9%	2,95	13,4%	2,99	2,39	24,8%
Total	**5,25**	**5,39**	**-2,7%**	**3,95**	**32,8%**	**4,69**	**3,39**	**38,4%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,67	1,70	**-2,0%**	1,80	-7,4	1,73	2,13	-18,9%

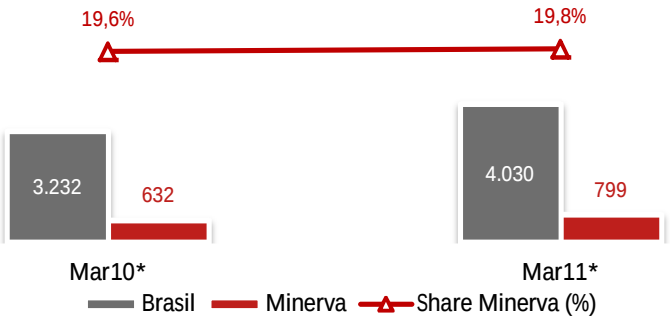
Preço Médio – ME (R$/Kg)	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Carne In Natura - ME	9,05	9,53	-5,0%	7,16	26,4%	8,34	7,32	13,9%
Carne Processada - ME	9,67	6,06	59,6%	10,96	-11,7	8,98	10,22	-12,1%
Outros – ME	5,58	5,38	3,8%	5,31	-5,0	5,16	5,10	1,2%
Total	**8,75**	**9,18**	**-4,6%**	**7,11**	**23,0%**	**8,10**	**7,22**	**12,2%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Carne In Natura - MI	8,33	8,96	-7,0%	6,50	28,3%	7,72	6,60	16,9%
Carne Processada - MI	7,39	6,96	6,2%	8,97	-17,6%	7,50	8,12	-7,7%
Outros – MI	7,03	8,05	-12,7%	5,21	35,0%	6,79	6,96	-1,4%
Total	**8,14**	**8,79**	**-7,4%**	**6,30**	**29,2%**	**7,58**	**6,67**	**13,6%**

(*) Últimos 12 meses
ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

O *market share* do Minerva nas exportações de carne in natura (US$ FOB) acumulado nos últimos 12 meses atingiu 19,8%, 0,2 p.p. acima do mesmo período de 2010. Em março, atingimos 25% de participação em volume nas exportações brasileiras totais.

Figura 13 - Evolução da participação de mercado
(baseado na receita em US$)



Fonte: Secex e Minerva

Divisão Outros

Este segmento totalizou R$ 140,2 milhões no primeiro trimestre de 2011, dos quais R$ 68,9 milhões representam vendas para o mercado interno e R$71,3 milhões para o mercado externo. O destaque deste segmento ficou com as vendas internas, onde tivemos uma expansão 102,6% em relação ao trimestre anterior e 75,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

A MDF também contribuiu com o aumento de sua produção, batendo recordes de produção e faturamento mês a mês. O grande desenvolvimento do mercado de food service e mercado institucional no Brasil vem contribuindo para o aumento da produção. Também abrimos outros mercados internacionais como Canada, Russia e Chile, além de expandirmos nossas exportações para o Oriente Médio e no maior mercado que é a Europa.

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida no primeiro trimestre de 2011 totalizou R$880,4 milhões, um avanço de 1,7% em relação ao último trimestre de 2010 e 18,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Receita Bruta	938,6	920,7	1,9%	775,7	21,0%	3.733,1	2.918,7	27,9%
Deduções e Abatimentos	(58,2)	(55,2)	5,6%	(31,3)	86,2%	(188,9)	(150,5)	25,5%
Receita Líquida	**880,4**	**865,6**	**1,7%**	**744,4**	**18,3%**	**3.544,2**	**2.768,2**	**28,0%**
% Receita Bruta	93,8	94,0%	-0,2 p.p.	96,0%	-2,2 p.p	94,9%	94,8%	0,1 p.p.

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Lucro Bruto

O CMV da Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2011 em R$759,0 milhões, equivalente a 86,2% da receita líquida, implicando um lucro bruto de R$121,7 milhões no trimestre.

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Receita Líquida	880,4	865,6	1,7%	744,4	18,6	3.544,2	2.768,2	28,0%
CMV	(758,6)	(721,2)	5,2%	(614,8)	23,4%	(2.904,1)	(2.261,8)	28,4%
% Receita Líquida	**86,2%**	**83,1%**	**3,0 p.p**	**81,4%**	**4,7 p.p.**	**82,1%**	**81,6%**	**0,5 p.p.**
Lucro Bruto	**121,7**	**144,4**	**-15,7%**	**129,6**	**-6,1**	**640,1**	**506,4**	**26,4%**
Margem Bruta	**13,8%**	**16,7%**	**-2,8 p.p.**	**17,4**	**3,6 p.p.**	**18,1%**	**18,3%**	**-0,2 p.p.**

Despesas SG&A

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Despesas com Vendas	(61,3)	(73,1)	-16,1%	(74,1)	-17,2%	(342,3)	(279,1)	22,7%
% Receita Líquida	**7,0%**	**8,4%**	**-1,5 p.p.**	**10,0%**	**-3,0 p.p.**	**9,7%**	**10,1%**	**-0,4 p.p.**
Despesas G&A	(24,5)	(10,3)	138,3%	(18,1)	35,3%	(77,6)	(68,2)	14,0%
% Receita Líquida	**2,8%**	**1,2%**	**1,6 p.p.**	**2,4%**	**0,4 p.p.**	**2,2%**	**2,5%**	**-0,3 p.p.**
Despesas Operacionais	8,0	1,0	726,9%	0,3	N.A.	2,8	1,1	151,4%
% Receita Líquida	**-0,9%**	**-0,1%**	**-0,8 p.p.**	**0,0%**	**-0,9 p.p.**	**-0,1%**	**0,0%**	**0,0 p.p.**

Despesas Com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R$61,3 milhões, uma redução de 16,1% em relação ao trimestre anterior e 17,2% em relação ao primeiro trimestre de 2010. Essa redução é explicada por uma melhor eficiência na gestão logística da Companhia e na economia com frete marítimo com o deslocamento do mix de vendas para o mercado doméstico.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas somaram R$24,5 milhões, 35,3% maiores do que primeiro trimestre de 2010. Este aumento reflete em sua maioria a integração do Frigorífico Pul às nossas operações. Em termos de percentual da receita líquida, estas despesas ficaram praticamente estáveis.

EBITDA

O EBITDA durante o primeiro trimestre de 2011 totalizou R$60,2 milhões. O EBITDA pro-forma do últimos 12 meses, que inclui o PUL, atingiu R$ 299,0 milhões, uma expansão de 33,6% quando comparado ao primeiro trimestre de 2010.

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	**13,3**	**29,9**	**-55,6%**	**(24,0)**	**-155,3%**	**60,2**	**49,4**	**21,8%**
(+) IR e CS e Diferidos	(37,4)	(58,9)	-36,5%	(1,2)	N.A.	(80,6)	6,2	N.A.
(+) Resultado Finan. Líquido	66,8	93,3	-28,4%	63,1	5,9%	244,1	104,7	133,2%
(+) Depreciação e Amortização	11,9	6,8	90,1%	7,1	83,5%	34,7	43,0	-19,2%
(+) Despesas não-recorrentes	4,4	14,0	-68,6%	-	N.A.	22,9	0	N.A.
(+) Part. Minoritários	1,3	0	-	0	-	0	0	-
EBITDA	**60,2**	**85,1**	**-29,5%**	**44,9**	**33,6%**	**281,3**	**203,2**	**38,4**
Margem EBITDA	**6,8%**	**9,8%**	**-3,0 p.p.**	**6,0%**	**0,8 p.p.**	**7,9%**	**7,3%**	**0,6 p.p.**

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R$47,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, crescimento de 37,8% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
EBITDA	**60,2**	**85,1**	**-29,2%**	**44,9**	**34,2%**	**281,3**	**203,2**	**38,4%**
Depreciação	(11,9)	(6,8)	74,7%	(7,0)	68,7%	(34,7)	(43,0)	-19,2%
EBIT	**48,3**	**78,2**	**-38,2%**	**37,8**	**27,7%**	**246,6**	**160,3**	**53,9%**
Margem EBIT	**5,5%**	**9,0%**	**-3,6 p.p.**	**5,1%**	**0,4 p.p.**	**7,0%**	**5,8%**	**1,2 p.p.**

Resultado Financeiro

Apresentamos neste trimestre um resultado financeiro líquido negativo de R$ 66,8 milhões, em linha com o resultado do primeiro trimestre de 2010. As despesas com pagamento de juros e as despesas com hedge de dívida de longo prazo, denominada em moeda estrangeira, foram os principais destaques do resultado financeiro.

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Despesas Financeiras	(94,9)	(100,2)	-5,2%	(51,0)	86,1%	(310,0)	(249,9)	24,0%
Receitas Financeiras	18,0	10,0	80,3%	8,8	105,4%	39,1	39,7	-1,5%
Variação Cambial	10,2	(3,1)	-428,7%	(20,8)	-148,8%	26,8	105,6	-74,6%
Resultado Financeiro	**(66,8)**	**(93,3)**	**-28,4**	**(63,1)**	**5,9%**	**(244,1)**	**(104,7)**	**133,2%**
% Receita Líquida	**-7,6%**	**-10,8%**	**3,2 p.p.**	**-9,1%**	**1,5 p.p.**	**-6,9%**	**-3,8%**	**-3,1 p.p.**

Lucro Líquido

O lucro líquido do período totalizou R$13,3 milhões, uma reversão do prejuízo de R$24,0 milhões apurado no mesmo trimestres de 2010.

R$ Milhões	1T11	4T10	Var.%	1T10	Var.%	Mar11*	Mar10*	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	13,3	29,9	-55,6%	(24,0)	-155,3%	60,2	49,4	21,8%
% Margem Líquida	**1,5%**	**3,5%**	**-1,9 p.p.**	**-3,2%**	**4,7 p.p.**	**1,7%**	**1,8%**	**-0,1 p.p.**

Estrutura de Capital

Encerramos o primeiro trimestre de 2011 com R$543,0 milhões em caixa e com um perfil de dívida bastante favorável. 83,0% do nosso endividamento está concentrado no longo prazo e nosso caixa é suficiente para saldar todos os compromissos até praticamente o final de 2012. 51,3% das nossas dívidas são denominadas em dólar.

A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o trimestre praticamente estável, em 4,01x. O desafio do cenário atual de fornecimento e o processo de consolidação trouxeram oportunidades de aumento da proporção de compra de gado à vista, o que teve um efeito na tendência de desalavancagem, que ficou praticamente estável, porém gerando uma oportunidade de aumento de margens.

Apresentamos a seguir o detalhamento do nosso endividamento:

R$ milhões	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Dívida de Curto Prazo	**306,2**	**236,9**	**29,2%**	**137,2**	**123,2%**
% Dívida de Curto Prazo	17,0%	14,5%	2,5 p.p.	10,2%	6,8 p.p.
Moeda Nacional	165,8	172,4	-3,8%	40,1	313,4%
Moeda Estrangeira	140,5	64,5	117,9%	97,1	44,7%
Dívidas de Longo Prazo	**1.494,1**	**1.397,2**	**6,9%**	**1.209,8**	**23,5%**
% Dívida de Longo Prazo	83,0%	85,5%	-2,5 p.p.	89,8%	-6,8 p.p.
Moeda Nacional	706,4	670,3	22,4%	291,0	142,8%
Moeda Estrangeira	787,5	726,8	12,0%	918,8	-14,3%
Dívida Total	**1.800,3**	**1.634,0**	**10,2%**	**1.347,0**	**33,7%**
Moeda Nacional	872,2	842,7	16,4%	331,2	163,4%
Moeda Estrangeira	928,1	791,3	20,9%	1.015,8	-8,6%
(Disponibilidades)*	(566,1)	(576,5)	-1,8%	(464,5)	21,9%
Dívida Líquida**	**1.199,2**	**1.057,6**	**13,4%**	**882,5**	**35,9%**
Divida Liquida/EBITDA Ajustado	**4,01x**	**3,97x**	**0,04x**	**4,34x**	**0,31x**

***** Inclui ações em tesouraria
****** Inclui ajustes por aquisição do PUL

MOEDA NACIONAL		
	1T11	**4T10**
1T11	-	33.460
2T11	7.304	7.435
3T11	21.977	9.695
4T11	126.095	121.811
1T12	10.410	15.509
2T12	14.916	28.964
3T12	49.440	31.356
4T12	40.055	17.272
2013	326.571	319.793
2014	102.207	96.090
2015	95.836	97.161
2016	30.089	20.116
2017	17.232	14.907
2018	8.183	7.571
2019	6.580	6.580
2020	6.580	6.580
2021	6.422	6.104
2022	2.339	2.339
Total	**872.236**	**842.743**

MOEDA ESTRANGEIRA		
	1T11	**4T10**
1T11	-	36.411
2T11	39.014	9.230
3T11	32.056	5.930
4T11	6.679	12.900
1T12	62.789	11.946
2T12	9.985	-
3T12	46.943	11.947
4T12	3.257	-
2013	23.149	23.772
2014	42.066	9.256
2015	10.800	4.081
2016	-	-
2017	53.088	54.125
2018	-	-
2019	598.240	611.681
2020	-	-
2021	-	-
2022	-	-
Total	**928.066**	**791.297**

Figura 14 - Perfil da Dívida Curto Prazo
(R$ Milhões)

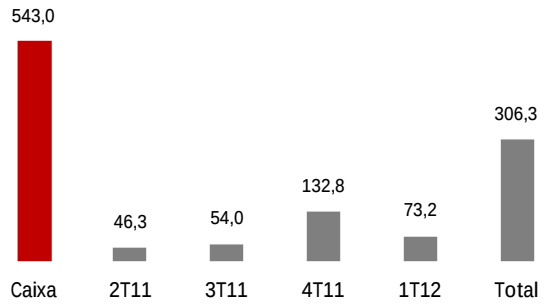
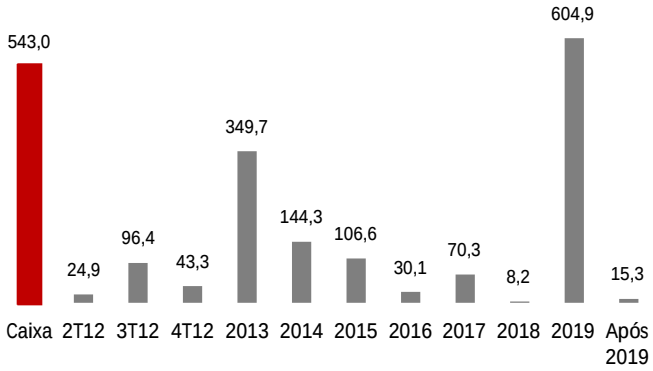


Figura 15 - Perfil da Dívida Longo Prazo
(R$ Milhões)



Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R$ 151 milhões, dos quais:

- R$61 milhões: ágio na aquisição do Frigorifico Pul;
- R$55 milhões: consolidação do ativo fixo do Frigorifico Pul;
- R$35 milhões: capex de manutenção associado às demais plantas da Companhia.

Eventos Subsequentes

Início de negociação de ADRs

O Minerva anunciou, em 07 de abril de 2011, o início de negociação de seus recibos de ações (*American Depositary Receipts – ADRs* Nivel I ("**Programa de ADRs**").

Os objetivos da Companhia com o Programa de ADRs são aumentar a liquidez das ações do Minerva, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil, acessar mais facilmente os investidores norte americanos, valorizar as ações da companhia e aumentar a visibilidade do Minerva no mundo.

Sobre o Minerva S.A

O Minerva S.A. é um dos líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 100 países, além de atuar também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 10.340 cabeças de gado e de desossa de 2.040 toneladas de carne bovina. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, e também no Paraguai e no Uruguai, o Minerva opera dez plantas de abate e desossa, um curtume e nove centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em 31/12/2010, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de vendas de R$ 3,2 bilhões, representando crescimento de 31,0% em relação à Receita dos últimos doze meses do ano anterior.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Minerva S.A. são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração da Companhia sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

O EBITDA, de acordo com o Oficio Circular CVM 1/2005, pode ser definido como lucros antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e resultados não operacionais. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia e não é uma medida adotada pelas Práticas Contábeis Brasileiras ou Americanas, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, indicador de desempenho operacional ou substituto para o fluxo de caixa, nem tampouco como indicador de liquidez.

A administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias do mesmo segmento. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços no exercício de 2010 e trimestre findo em 31 de março de 2011 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

	1T11	4T10	1T10	1T11 x 4T10	1T11 x 1T10
Receita de vendas externo	515.173	556.267	535.594	41,4%	114,6%
Receita de venda interno	423.433	364.446	240.083	-23,9%	-20,9%
Receita Bruta de vendas	**938.606**	**920.713**	**775.677**	**1,9%**	**21,0%**
Deduções e abatimentos	(58.223)	(55.159)	(31.266)	5,6%	86,2%
Receita líquida de vendas	**880.383**	**865.554**	**744.411**	**1,7%**	**18,3%**
Custo das mercadorias vendida	(758.636)	(721.198)	(614.777)	5,2%	23,4%
Lucro Bruto	**121.747**	**144.356**	**129.634**	**-15,7%**	**-6,1%**
Com vendas	(61.321)	(73.082)	(74.093)	-16,1%	-17,2%
Administrativas e gerais	(24.480)	(10.274)	(18.092)	138,3%	35,3%
Despesas financeiras	(94.947)	(100.181)	(51.033)	-5,2%	86,1%
Receitas financeiras	17.999	9.983	8.761	80,3%	105,4%
Variação Cambial	10.153	(3.089)	(20.791)	-428,7%	-148,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	8.029	971	341	726,9%	N.A.
Receitas (despesas) operacionais	**(144.567)**	**(175.672)**	**(154.907)**	**-17,7%**	**-6,7%**
Lucro Operacional	**(22.820)**	**(31.316)**	**(25.273)**	**-27,1%**	**-9,7%**
Lucro antes dos impostos diferidos	**(22.820)**	**(31.316)**	**(25.273)**	**-27,1%**	**-9,7%**
IR e contribuição social - corrente	0	3.800	0	N.A.	N.A.
IR e contribuição social - diferido	37.424	55.099	1.216	N.A.	N.A.
Participação minoritária	(1.333)	2.279	40	-158,5%	N.A.
Lucro líquido do período	**13.271**	**29.862**	**(24.017)**	**-55,6%**	**-155,3%**

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

Ativo	31.03.11	31.12.10	31.03.10
Ativo circulante			
Caixa e bancos	543.031	576.464	464.522
Contas a receber de clientes	115.485	79.780	229.665
Estoques	161.046	233.378	243.506
Impostos a recuperar	365.073	330.267	332.568
Créditos Diversos	80.113	72.592	14.034
Ativos Biológicos	66.782	11.821	1.216
Total do ativo circulante	**1.331.530**	**1.304.302**	**1.285.511**
Ativo não circulante			
Contas a receber de partes relacionadas	5.479	6.241	21.335
Impostos a recuperar	109.091	109.106	38.628
Impostos Diferidos	114.863	50.731	3.445
Outros créditos	14.573	12.059	12.292
Depósitos judiciais	15.081	13.353	11.163
Realizável a longo prazo	**259.087**	**191.490**	**86.863**
Imobilizado Líquido	1.030.500	950.650	792.352
Intangível	243.512	181.908	15.893
Permanente	**1.274.012**	**1.132.558**	**808.245**
Total do ativo não circulante	**1.533.099**	**1.324.048**	**895.108**
Total do ativo	**2.864.629**	**2.628.350**	**2.180.619**

Passivo	31.03.11	31.12.10	31.03.10
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	306.323	236.891	137.196
Fornecedores	220.015	232.174	175.081
Obrigações fiscais e trabalhistas	48.071	41.994	32.181
Outras contas a pagar	59.272	29.723	10.636
Total do passivo circulante	**633.681**	**540.782**	**355.094**
Passivo não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	1.493.976	1.397.150	1.209.789
Tributos diferidos	0	55.829	43.147
Obrigações fiscais e trabalhistas	53.670	53.980	47.849
Provisão para contingências	33.046	34.978	22.641
Partes relacionadas	36.725	5.358	1.673
Passivos fiscais diferidos	71.644	0	0
Total do passivo não circulante	**1.689.061**	**1.547.295**	**1.325.099**
Capital social	251.645	251.642	247.728
Ações em tesouraria	(23.128)	(10.132)	(3.247)
Reserva de capital	184,419	184.367	304.933
Reserva de reavaliação	77.642	78.335	80.546
Ajustes acumulados de conversão	(29.595)	(29.093)	(1.679)
Reserva de lucros	31.375	0	0
Lucros acumulados	14.316	31.375	(128.486)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	**506.674**	**506.494**	**499.795**
Participação de não controladores	**35.213**	**33.779**	**631**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**2.864.629**	**2.628.350**	**2.180.619**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

Fluxo de caixa	1T11	1T10
Lucro (prejuízo) líquido	13.271	(24.017)
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades		
Depreciações e amortizações	11.892	7.049
Valor Justo de Ativos Biológicos	(367)	8.619
Resultado na venda de ativos permanentes	-	(54)
Realização dos tributos diferidos -diferenças temporárias	(36.496)	(1.216)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Encargos financeiros	44.663	27.033
Variação cambial não realizada	(33.807)	3.511
Provisão para contingências	(1.932)	1.680
Contas a receber	(11.851)	(30.070)
Estoques	16.721	11.832
Ativos Biológicos	3.392	7.831
Tributos a recuperar	(34.791)	(28.080)
Fornecedores	(1.728)	(1.693)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(23.173)	(19.634)
Depósitos Judiciais	4.938	11.251
Contas a pagar	(14.699)	1.609
Variação na participação de minoritários	932	(39)
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	**(63.035)**	**(24.388)**
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(29.440)	(46.038)
Fluxo de Caixa decorrentes das atividades operacionais	**(92.475)**	**(70.246)**
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Aquisição de controlada menos disponibilidade na aquisição	(12.055)	-
Intangível	(61.693)	(239)
Acréscimo do imobilizado	(34.832)	(25.912)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	**(108.580)**	**(26.151)**
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Empréstimos e financiamento tomados	187.954	559.966
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(39.520)	(420.860)
Integralização do capital em dinheiro	3	-
Ações em tesouraria	(12.944)	-
Ingressos de partes relacionadas	31.931	(1.851)
Pagamentos de partes relacionadas	198	(165)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	**167.622**	**137.090**
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**(33.433)**	**40.513**
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	576.464	424.009
No fim do exercício	543.031	464.522
Redução líquido de caixa e equivalente e de caixa	**(33.433)**	**40.513**